

Projeto Educativo

2018-2020

Centro de Infância Arte e Qualidade

CRECHE

PRÉ-ESCOLAR

CATL

ÍNDICE

1. Introdução.....	4
2. Enquadramento e caracterização do meio envolvente da Instituição	5
3. As Famílias.....	8
4. O CIAQ	9
4.1. História	9
4.2. Missão e Visão.....	11
4.3 Valores	13
5. Recursos	14
5.1. Recursos físicos	14
5.2 Recursos humanos	15
5.3 Organigrama.....	18
6. Metodologias e Finalidades Educativas.....	19
7. Tema – “O mar que nos une”	21
7.1. Fundamentação do tema.....	21
7.2. Objetivos.....	23
7.3. Parcerias e protocolos	24
7.4 Atividades a desenvolver.....	25
8. Avaliação.....	27

1. Introdução

O Projeto Educativo (PE) é o documento que consagra a orientação educativa da Instituição e onde estão contextualizados a missão, a visão e os valores, bem como os objetivos e estratégias que serão seguidos no cumprimento da sua função educativa.

Este instrumento tão importante do planeamento estratégico da Instituição, requer não só a mobilização de toda a comunidade educativa, pessoal não docente, crianças e famílias, mas também das instituições da comunidade envolvente, a fim de reunir recursos para a concretização dos objetivos propostos e atingir a qualidade educativa e pedagógica pretendidas.

Complementarmente, para o estabelecimento dos objetivos e estratégias de cada resposta social, são documentos relevantes e de carácter normativo o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades e os Projetos Curriculares de Sala.

A este Projeto Educativo está subjacente o tema “O mar que nos une”, como forma de contribuir para a literacia dos oceanos na sua dimensão ambiental e pedagógica, e para despertar curiosidades e interesses relacionados com as tradições e saberes das comunidades locais e preservar a herança histórica e cultural que o mar trouxe e continua a trazer à região.

2. Enquadramento e caracterização do meio envolvente da Instituição

O Centro de Infância Arte e Qualidade (CIAQ) tem as suas atividades dispersas por dois edifícios que são propriedade da Universidade de Aveiro, inseridos no Campus Universitário de Santiago. Para se compreender melhor a sua atividade e contexto educativo evidencia-se a necessidade de aprofundar a sua relação e interação com o meio envolvente, desde logo com a Universidade, mas também com o Concelho e a Região de Aveiro. No fundo, é nesta relação que se encontram as portas para uma cidadania global, para uma relação com o mundo e a sua diversidade, nomeadamente no que concerne à relação com pessoas de outras nacionalidades e culturas, frequentes numa cidade universitária e turística como é Aveiro.

Só conhecendo bem o meio envolvente, a sua história, a sua identidade plural e as suas valências, se pode potenciar o contexto educativo, tirando o máximo partido das condições existentes e das dinâmicas oferecidas.

A Universidade de Aveiro (UA) é uma Fundação Pública de Direito Privado, cuja missão assenta na oferta de formação graduada e pós-graduada, na investigação e na cooperação com a sociedade. Por outras palavras, trata-se de criar conhecimento e de o colocar ao serviço das pessoas e da sociedade.

Criada em 1973, rapidamente se transformou numa das mais dinâmicas e inovadoras universidades portuguesas, sendo a única que pertence a um consórcio europeu de universidades inovadoras (*European Consortium of Innovative Universities*) e tendo sido considerada no Ranking Internacional de Universidades do *Times Higher Education* como uma das 350 melhores universidades do mundo e a melhor universidade portuguesa.

No âmbito das ofertas de caráter educativo e lúdico proporcionadas pela UA devem-se igualmente destacar as vantagens da proximidade à Fábrica da Ciência Viva, entidade com protocolo com o CIAQ, que apresenta um vasto reportório de atividades originais vocacionadas para o público mais jovem (do Pré-Escolar ao 3º Ciclo).¹

É ainda de realçar que o CIAQ se encontra inserido num concelho e numa região cujas características e potencialidades não podem ser descuradas na definição do seu projeto educativo.

¹ Ver <http://www.ua.pt/fabrica/> ; <http://www.ua.pt/fabrica/PageText.aspx?id=12412>

A Região de Aveiro é composta pelos concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos e corresponde à Unidade Territorial Estatística de Nível III (NUT III) do Baixo Vouga. No território da Região de Aveiro, a cidade destaca-se pela sua área de influência regional mais abrangente, maior densidade populacional e pela sua dinâmica urbana própria.²

Do ponto de vista dos recursos naturais e paisagísticos, o Baixo Vouga e a Ria de Aveiro delimitam uma zona húmida de reconhecida importância mundial, nomeadamente por ser determinante para a conservação de diversas espécies animais e vegetais. Para termos uma ideia sucinta da sua importância faunística basta referir que foram já identificadas mais de 200 espécies de aves e mais de 50 espécies de peixes na Ria. No que concerne à flora deve sublinhar-se, por exemplo, a importância do sapal, que está entre as zonas mais produtivas da biosfera no que respeita à produção de matéria viva ou biomassa e tem um papel muito importante na depuração das águas.³

Sobressai, nesta região, o cordão dunar de S. Jacinto com a sua reserva, assim como as diversas povoações marcadas pela faina lagunar, pela arte xávega ou ainda pela longínqua pesca do bacalhau nos mares frios da Terra Nova. Sobressai, também, o importante recurso didático que constitui o Museu Marítimo de Ílhavo⁴ onde se pode ver uma réplica, em tamanho real, de um iate da pesca do bacalhau e do seu polo Navio-Museu Santo André que fez parte da frota portuguesa do bacalhau.

A presença humana na Região de Aveiro remonta, pelo menos, à Pré-História recente, o que se evidencia nas mamoadas e dólmens existentes. No entanto, um maior desenvolvimento ter-se-á dado com a produção de sal e o comércio naval, tendo originado um forte crescimento e prestígio do núcleo urbano nos inícios do século XV. Porém, a região foi muito afetada pelo progressivo assoreamento da barra, nos séculos XVII e XVIII, com graves retrocessos económicos e sociais. Será a abertura artificial desta, concretizada em 1808, que devolverá, paulatinamente, o dinamismo a Aveiro, marcando o início de uma nova época.

A existência de imóveis dos séculos XIX e XX, quer com apontamentos de Arte Nova ou Art Déco, quer ainda do Modernismo, reflete bem essa fase de franco desenvolvimento. Atualmente, o património arquitetónico está no campus universitário, palco de atuação dos mais importantes arquitetos nacionais dois dos quais galardoados com o Prémio Pritzker de arquitetura (Siza Vieira

² Fonte: <http://www.regiaodeaveiro.pt/>

³ Ver <http://www.biorede.pt/index4.htm>

⁴ Ver <http://www.museumaritimo.cm-ilhavo.pt/>

e Souto Moura)⁵. Em ambos os casos sobressai a longa tradição da indústria cerâmica e da azulejaria. Não se pode esquecer, neste contexto, o enorme prestígio internacional alcançado pela Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre.

É neste contexto regional, mas também abrindo portas para o mundo que o CIAQ desenvolve a sua atividade, procurando abrir horizontes para o futuro.

⁵ Ver <http://www.pritzkerprize.com/laureates/name.html>

3. As Famílias

Com vista à melhor caracterização do contexto familiar em que estão inseridas as crianças da instituição, e à avaliação do grau de satisfação dos nossos clientes, foi lançado um inquérito no término do ano letivo 2016/2017, do qual resultaram 95 respostas, dum universo de cerca de 240 famílias.

Na sua grande maioria, as famílias da instituição são famílias nucleares formadas por pai, mãe e 1 filho (41 %) ou 2 filhos (45 %). No entanto, é já relevante o número de famílias monoparentais (10%), constituída por pais divorciados ou solteiros.

Em relação à idade, verificou-se que a maioria dos encarregados de educação (68 %) se encontra na faixa etária dos 35-44 anos (23 % entre os 25-34 anos e 8 % entre os 45-54 anos) e vive casado ou em união de facto (88 %). Refletindo a localização privilegiada em que a instituição se insere, a esmagadora maioria dos progenitores possui escolaridade superior: 35 % doutoramento, 32 % mestrado e 24% licenciatura, e 8 % possui a escolaridade obrigatória e apenas 1 % tem o 9º ano ou menos.

As mães e os pais do Centro de Infância Arte e Qualidade podem definir-se como bem informados e possuindo interesses diversos, apresentando um elevado nível de participação nas reuniões e atividades propostas pela Instituição, como são exemplos a Festa de Natal e a Festa de Final de Ano. Por outro lado, procuram complementar a oferta educativa inscrevendo o seu educando numa ou mais atividades extracurriculares, como inglês, natação, música, teatro, entre outras, o que evidencia a sua aposta numa educação abrangente e diversificada para os seus filhos.

4. O CIAQ

4.1. História

O Centro de Infância Arte e Qualidade é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) fundada em 1980 por pais, funcionários do Hospital Distrital de Aveiro, e funcionava na altura apenas com a resposta social de ATL, em instalações cedidas pelo Hospital. Albergava inicialmente cerca de 40 crianças, tendo o seu número aumentado progressivamente, passando a ser subsidiada pelo Centro Regional de Segurança Social de Aveiro.

Em 1990, o Ministério da Saúde determina o encerramento de todos os infantários dos Hospitais, deixando assim de ser possível a continuação do CIAQ naquelas instalações.

Precisamente nesta altura a Universidade de Aveiro, em plena fase de crescimento, manifesta o interesse em dotar o seu Campus Universitário de um estabelecimento que prestasse serviços ao nível da educação de infância. Conhecedor dessa pretensão, o CIAQ vem então a estabelecer, em 1990 um protocolo com a Universidade de Aveiro/COFUA (Cooperativa dos Funcionários da Universidade de Aveiro) pelo qual lhe é permitida a utilização, a título provisório e de empréstimo, de um edifício situado no Campus, ficando obrigado a reservar parte da sua capacidade para filhos de funcionários da Universidade.

O CIAQ instala-se então no Campus Universitário, funcionando uma sala de Pré-escolar, com 28 crianças, numa casa devoluta do Campus, tendo também no mesmo ano o ATL ocupado instalações provisórias no Campus, em casa semelhante e vizinha ao Jardim de Infância. Assim funcionou até 1991 com estas duas respostas sociais – ATL para 115 crianças e Pré-escolar com 30 crianças.

Em 1991, transfere-se a resposta social de Pré-escolar para o edifício definitivo, aumentando o número de crianças para 75, continuando o ATL a funcionar no mesmo local até terminada a 2ª fase de construção do edifício em 1996.

Nesta data, e durante seis anos, começa então a funcionar em pleno o Centro de Infância Arte e Qualidade no seu edifício sede, com Pré-escolar (66 crianças), ATL (120 crianças) e Creche (54 crianças).

No ano letivo de 2003/2004, o CIAQ preconiza um alargamento que se traduz na transferência do ATL e da sala de 5 anos para novas instalações, no remodelado pavilhão I da UA. No que respeita à resposta social de Creche, esta sofreu um alargamento de 54 para 84 crianças. No que concerne

ao Pré-escolar, o CIAQ aumentou a sua capacidade de resposta colocando em funcionamento mais salas de Pré-escolar em regime vertical, passando de 66 para 88 crianças. Com esta reestruturação passou a existir também a possibilidade de criar um atelier de expressão plástica, com a contratação de uma licenciada em Belas Artes, proporcionando às crianças de Pré-Escolar e ATL a participação em oficinas de Artes Plásticas.

No ano seguinte, com a cedência de mais uma sala por parte da UA, foi possível aumentar o número de salas disponíveis para a realização de atividades diversificadas, nomeadamente de uma sala polivalente para as aulas de música e espaço alternativo de atividades para as crianças de ATL.

O CIAQ hoje

Atualmente, o CIAQ é composto por três respostas sociais: Creche (96 crianças), Pré-escolar (112 crianças) e CATL (90 crianças) perfazendo um total de duzentas e noventa e seis crianças. Funciona atualmente em dois edifícios distintos, o seu edifício sede (CIAQ 1) e o polo 2 no pavilhão I (CIAQ 2).

Funcionando no CIAQ 1 a resposta social de Creche e 2 salas de Educação Pré-Escolar, este é um edifício de construção recente, arejado e cheio de luz, com aspeto agradável e acolhedor. Está localizado numa área predominantemente urbana, integrado no Campus Universitário de Aveiro, próximo do Bairro de Santiago, do Hospital Distrital de Aveiro e da escola EB 2,3 João Afonso.

No CIAQ 2, localizado no extremo Norte do Campus, encontram-se mais três salas de Educação Pré-Escolar e as quatro salas do CATL. Este é um edifício totalmente recuperado para se adaptar às funções que hoje serve, proporcionando salas de dimensões excelentes e espaços exteriores amplos e agradáveis.

O crescimento do CIAQ ao nível das infraestruturas foi acompanhado pelo consequente aumento do seu número de funcionários que, se numa fase inicial se contabilizavam em 36, atualmente totalizam 57. Desta forma, com o aumento do número de crianças aumentou-se o número de pessoal docente e não docente, direta e indiretamente, relacionado com as crianças.

Os dados apresentados na tabela que se segue são relativos aos 12 anos transatos e ao atual ano, sendo assim possível observar a evolução desta situação.

Tabela 1 – Lista de inscrições, admissões e lista de espera desde 2002/2003.

ANOS	CRECHE			PRÉ-ESCOLAR			CATL		TOTAL	
	Total Inscrições	Total entradas	Lista de espera	Total Inscrições	Total entradas	Lista de espera	Total Inscrições	Total entradas	Lista de espera	Lista de espera
2002/2003	145	12	133	39	4	35	15	5	10	178
2003/2004	111	43	68	34	19	15	15	4	11	94
2004/2005	192	35	143	44	2	42	13	0	13	143
2005/2006	86	15	68	30	12	18	11	11	0	86
2006/2007	85	30	55	25	7	14	6	4	0	59
2007/2008	83	30	53	24	4	20	6	0	6	79
2008/2009	82	32	50	20	0	20	6	0	0	76
2009/2010	88	33	55	20	5	15	4	4	0	70
2010/2011	74	30	44	12	5	7	4	4	0	51
2011/2012	65	30	35	11	5	6	3	3	0	41
2012/2013	55	36	19	9	4	5	5	5	0	24
2013/2014	66	36	30	10	5	5	6	6	0	35
2014/2015	46	36	7	17	8	9	1	1	0	18
2015/2016	108	36	36	37	13	0	40	10	2	38
2016/2017	121	36	46	36	9	3	26	17	1	50
2017/2018	106	36	46	20	6	11	19	3	16	73

4.2. Missão e Visão

O CIAQ constitui uma resposta de natureza socioeducativa que visa proporcionar o bem-estar e desenvolvimento das crianças, num contexto de segurança afetivo e físico, durante o período de afastamento parcial do seu meio familiar. É através de um atendimento individualizado e de colaboração estreita com a família, numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças que se proporcionam as condições adequadas ao seu desenvolvimento.

A criança desempenha um papel ativo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, sendo encarada como sujeito e não como objeto do processo educativo.

A criança pequena quando entra nas instituições educativas, já tem muitos conhecimentos e capacidades a vários níveis, pois já possui um “currículo natural” e é neste sentido que é importante os educadores estarem atentos e partir do que as crianças já sabem, da sua cultura e saberes. Respeitar e valorizar as características individuais da criança, a sua diferença, constitui a

base de novas aprendizagens. É a partir de e para a criança que a equipa educativa pretende intervir.

Essa intervenção será feita num contexto rico em atividades estimulantes e que respeite as necessidades e os interesses das crianças e dos grupos onde se integram.

Neste sentido, a missão e a visão do CIAQ foram definidos como se segue.

Missão

O CIAQ pretende continuar a ser uma instituição modelo em Aveiro, nas respostas sociais que desenvolve, baseando a sua intervenção na melhoria contínua das suas práticas e na elevação da qualidade dos serviços prestados.

Visão

Contribuir para o desenvolvimento harmonioso das crianças dos 4 meses aos 10 anos, proporcionando-lhes condições para se integrarem como cidadãos na sociedade, tendo como pilar primordial trabalhar em parceria com as respetivas famílias e proporcionando-lhes condições pedagógicas de excelente qualidade e um acompanhamento quase "parental".

4.3 Valores

O enfoque do Centro de Infância Arte e Qualidade está no desenvolvimento harmonioso da personalidade da criança potenciando o sentido crítico, a imaginação e a reflexão.

Aqui o espaço é de criatividade, liberdade de expressão, através do sentir, do pensar e da experimentação, culminando no prazer de aprender.

Neste sentido, todos os profissionais do CIAQ se pautam por valores de excelência:

- O profissionalismo e o rigor;
- Absoluto respeito pelos direitos, interesses e expectativas dos utentes;
- Cortesia, honestidade e respeito pela dignidade de todos os cidadãos;
- Não discriminação dos cidadãos, designadamente em função do sexo, nacionalidade, raça, religião ou condição física ou psíquica;
- Justiça e equidade social;
- Diferenciação positiva;
- Motivação e empenhamento;
- Trabalho em equipa e entreaajuda;
- Melhoria contínua;
- Preservação ambiental;
- Confiança, generosidade, partilha e respeito pelas especificidades de cada um.

5. Recursos

5.1. Recursos físicos



Fachada principal do CIAQ 1



Fachada principal do CIAQ 2

CIAQ 1

O edifício sede é constituído por dois pisos, funcionando a resposta social de Creche na sua ala sul, e a resposta social Pré-Escolar, na ala norte.

Disponibiliza sete salas de atividades, duas salas-parque e três dormitórios. Existem dois refeitórios, uma copa de leite, uma cozinha, uma sala de amamentação, um salão polivalente, três instalações sanitárias para crianças e quatro para adultos e dois recreios. Tem ainda secretaria, gabinete de gestão, sala de pessoal, lavandaria e arrumos.

Para além do material e equipamento físico do edifício, que é característico de qualquer Instituição dedicada à infância, existe também uma carrinha de nove lugares e um autocarro de 36 lugares.

CIAQ 2

No edifício onde funciona o Pólo II do CIAQ temos a resposta de CATL e as três salas de Pré-Escolar, sem delimitações específicas de espaços para cada uma das respostas sociais.

Como espaços comuns encontramos dois recreios, quatro instalações sanitárias de crianças e uma adaptada para indivíduos com NEE'S, um atelier de Expressão Plástica, biblioteca, sala de pessoal/espço de acolhimento, gabinete de reuniões, sala de música, copa e dois arrumos.

No que se refere diretamente ao Pré-Escolar encontram-se três salas de atividades e um refeitório.

Quanto ao CATL, existe um refeitório, que funciona igualmente como sala de estudo, e cinco salas de atividades.

5.2 Recursos humanos

Organização administrativa

O CIAQ é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), que tem como objetivo contribuir para a melhoria das condições de apoio à família, infância e juventude.

A sua gestão é feita através de corpos gerentes cujas funções se encontram discriminadas nos estatutos, de acordo com o Organigrama da Instituição.

Distribuição do corpo docente e não docente

O Centro de Infância Arte e Qualidade tem um total de 57 funcionários (mais três professoras em regime de prestação de serviços) de entre o seu corpo docente e não docente, distribuídos da forma que seguidamente se representa:

Educadoras de Infância – 11 (3 acumulam com as funções de Coordenação Pedagógica)

Técnica de Artes Plásticas – 1 (acumula com as funções de Coordenação Pedagógica)

Ajudantes de Ação Educativa – 29

Diretora Administrativa/Financeira – 1

Encarregada do Setor - 1

Escriturária – 2

Cozinheira – 2

Ajudante de cozinha - 1

Motorista de Pesados – 2

Auxiliar de Serviços Gerais – 8 (sendo que 1 está apenas 2h/dia na lavandaria)

Corpo docente

Tabela 2 – Corpo docente da instituição.

	Número	Anos de serviço					Anos de casa				
		4-8	9-12	13-15	15-20	+20	0.5	5-10	10-15	15-20	+20
Licenciatura	11	0	4	2	14	4	1	1	1	4	4

Como se pode constatar da tabela apresentada, a característica fundamental das docentes é a estabilidade, reflexo dos anos de dedicação à instituição, situação que favorece uma maior coesão e continuidade pedagógica. De realçar que manifestam um grande interesse na sua formação contínua, através da participação frequente em Ações de Formação relevantes para o seu percurso profissional e pessoal.

Da estrutura de organização interna do CIAQ, resulta a seguinte distribuição do pessoal docente pelas respetivas respostas sociais, sendo que em cada setor existe uma acumulação com as funções de coordenação pedagógica.

Tabela 3 – Distribuição do pessoal docente por resposta social.

Local onde exercem funções	Salas de Creche	Salas de Pré-Escolar	Salas de CATL
Número	6	5	1*

* No CATL exerce funções uma licenciada em Artes Plásticas.

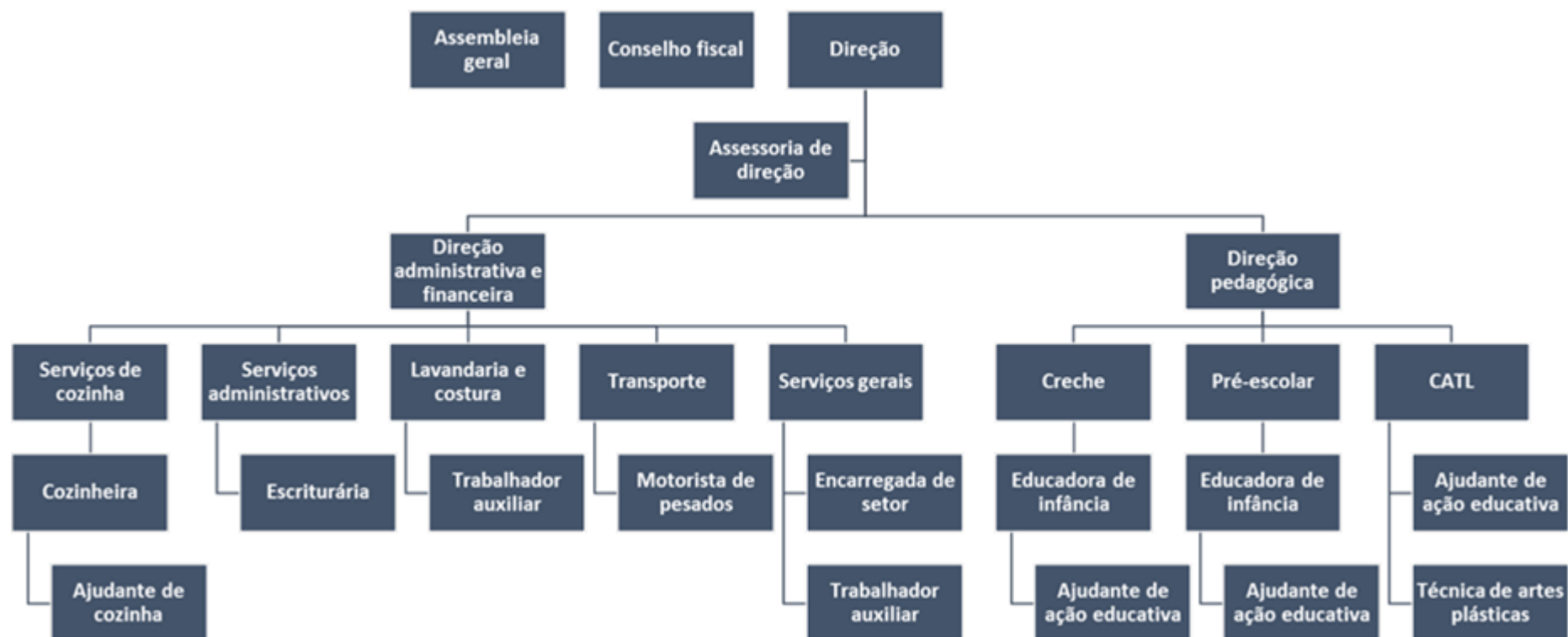
Corpo não docente

Tabela 4 – Corpo não docente da instituição.

	Administrativo	Ajudantes		Auxiliares/ Limpeza	Cozinha	Outros
		Ação Educativa	Transportes			
0-2 anos	1		1			
3-6 anos		3		3		
7-10 anos		6				
11-17 anos		8	2	4	1	2
18-25 anos	1	8		1		
+25 anos		4				1
Do quadro	2	29	3	8	1	3

Pode-se considerar a situação ao nível da estabilidade muito boa, sendo que a maioria do pessoal não docente pertence ao quadro da instituição e que os que não estão nesta situação prestam já serviço na instituição há bastante tempo. Chama-se mais uma vez a atenção para o caso das Ajudantes de Ação Educativa que apresentam o maior número de anos na casa, o que permite uma continuidade educativa e uma estabilidade profissional que tem reflexo na qualidade do serviço prestado.

5.3 Organograma



6. Metodologias e Finalidades Educativas

É fundamental que o Educador de Infância assuma um papel de agente promotor e facilitador de aprendizagens e proporcione oportunidades de livre escolha, escutando a voz da criança, os seus interesses e necessidade e, estimulando-a a descobrir o mundo.

Pelo Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de agosto foi definido o perfil do Educador de Infância que afirma que: *“o educador de infância concebe e desenvolve o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas”*.⁶ Declara igualmente que o educador deverá *“observar cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo (...) planifica a intervenção educativa de forma integrada e flexível (...); avalia (...) a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo”*.

“Qual é o perfil do Educador de Qualidade? Tem de ser alguém que a par de sensibilidade, é estimulante e é capaz de dar espaço à criança promovendo a sua autonomia. Muitas vezes, quando se pensa em autonomia, pensa-se numa autonomia funcional – comer sozinha, ir à casa de banho sozinha, esse tipo de coisas. Mas há outro tipo de autonomia, que é tomar decisões, ter iniciativa, ter objetivos e auto organizar-se para os atingir. Educar para a autonomia é educar para a inovação” (Portugal, 2013).⁷

É orientação pedagógica do Projeto Educativo do CIAQ, o recurso permanente a estratégias diversificadas, conjugadas em cada situação de ensino-aprendizagem, de acordo com os objetivos definidos, bem como com as características individuais e grupais. Nesse sentido é essencial que o educador oriente as suas práticas assentes em alguns pressupostos, tais como:

- **Observar, registar e documentar**
- **Planear, agir e avaliar**
- **Comunicar e articular**

As metodologias a adotar incorporarão sempre a preocupação de um ensino individualizado, competindo aos agentes educativos diferenciar objetivos, estratégias, técnicas, atividades e materiais, face ao grupo e à criança.

⁶ www.sdppl.pt/legislacao/D_Lei_241_2001.pdf

⁷ <http://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=14545>

Desta forma os agentes educativos deverão:

- Promover uma relação empática com as crianças para possibilitar um sentimento de pertença, assegurando a sua estabilidade emocional;
- Valorizar os momentos do brincar, proporcionando autonomia e apelando à criatividade;
- Apoiar a criança com reforços positivos, proporcionando bem-estar, confiança e autoestima;
- Manter um olhar atento e cuidado sobre cada uma das crianças, para que seja possível identificar e satisfazer as necessidades e interesses individuais;
- Partir do que a criança já sabe para promover novas aprendizagens e para que esta se sinta incluída no processo;
- Criar momentos em que a criança se questione e aja no limiar das suas potencialidades, sentindo-se desafiada e desafiando-se para a construção de novas aprendizagens;
- Promover espaços e atividades com recursos inovadores, desafiadores e estimulantes de forma a contribuir para o desenvolvimento global da criança, abarcando diferentes áreas do saber;
- Valorizar e incluir as famílias no processo educativo;
- Utilizar como meio de enriquecimento da prática pedagógica os recursos existentes no meio envolvente.

7. Tema – “O mar que nos une”

7.1. Fundamentação do tema

O projeto educativo do CIAQ pretende refletir a imagem da instituição e de toda a comunidade envolvente: daqueles que nela exercem a sua função educativa e dos que nela recebem a sua formação. Assim sendo, pretendemos que a comunidade educativa se sensibilize para a valorização do património da cidade de Aveiro, do país e do planeta.

Conhecida como a “Veneza de Portugal”, a região está entre a Ria e o Mar, referida por Saramago como um “corpo vivo que liga a terra ao mar como um enorme coração”.

É esta condição marítima que torna Aveiro um dos destinos com maior crescimento no setor do turismo e que tem sido alavancado pelos negócios alicerçado nos saberes e tradições marítimas. Aveiro esteve sempre ligado ao comércio do mar, à pesca e à produção de sal.

A Ria caracteriza-se por uma diversidade e riqueza ambiental e paisagística, fazendo parte do património natural e cultural de Aveiro. Esta é bastante utilizada para fins turísticos, nomeadamente através dos barcos moliceiros. Estes barcos coloridos são típicos da região e eram utilizados para a apanha do moliço e atualmente são os ex-libris de Aveiro.

A Ria suscita nas crianças alguma curiosidade e interesse uma vez que estas relatam na sala de atividades acontecimentos e momentos vividos na Ria. São várias as crianças que vivenciam com a família e os amigos os passeios de moliceiro e na sala partilham momentos vividos no Festival dos Canais e no Festival do Bacalhau.

Este interesse e curiosidade deverá ser fomentado e alargado na educação de infância, oferecendo oportunidades para a criança relacionar o que já sabe e conhece proporcionando-lhe situações enriquecedoras que vão permitir explorar, questionar, descobrir e compreender. - “Os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação com o mundo que os rodeia” – Orientações Curriculares para a Educação de Infância.

A região de Aveiro é também banhada pelas praias que, além de se apresentarem como um bom cartão de boas vindas, também contribuem para suprir parte das necessidades locais. Assim sendo, ao longo da história a população aprendeu a tirar proveito dos recursos naturais que a Ria e o mar têm para oferecer.

Ao nível do desporto e lazer, a Ria de Aveiro permite não só a navegação de barcos de recreio, mas também a prática de outras modalidades com remo, vela, surf, windsurf ou kitesurf.

A pesca desportiva ou lúdica representa outro atrativo da região. Também não podemos deixar de referir a arte da pesca tradicional, conhecida como arte Xávega.

A par deste património, a Ria de Aveiro é também um local de muitos acontecimentos de âmbito lúdico e cultural.

A região de Aveiro está muito ligada à produção de sal e será importante dar a conhecer às nossas crianças a riqueza deste património, que faz de Aveiro uma cidade com características únicas. No passado, o sal foi responsável pelo desenvolvimento económico da região. Mesmo que esse mercado tenha diminuído de forma considerável, as salinas de Aveiro são conhecidas pelo sal de alta qualidade que produzem. Na época das grandes embarcações, era utilizado para conservar os alimentos. Pela sua humidade elevada, o sal de Aveiro é utilizado também para a criação de diversos produtos.

A região da Ria de Aveiro oferece uma biodiversidade que a distingue, rica em fauna e flora selvagens.

“O contacto com seres vivos e outros elementos da natureza e a sua observação são normalmente experiências muito estimulantes para as crianças, proporcionando oportunidades para refletir, compreender e conhecer as suas características, as suas transformações e as razões por que acontecem. (...) O conhecimento das crianças sobre a paisagem local, o reconhecimento dos seus elementos sociais, culturais e naturais e a interação entre eles, contribui para melhorar a ligação afetiva e pessoal com esta, alicerçando a identidade local e o sentido de pertença a um lugar”.

Orientações Curriculares para a Educação de Infância – p. 90

Ao nível da gastronomia, esta inspira-se com é natural, na Ria e no mar. Do mar e da Ria podemos encontrar uma diversidade de peixes, onde podemos destacar alguns pratos como caldeirada de enguias, peixe e marisco. Todavia a diversidade de paladares não fica presa à Ria. A região de Aveiro é igualmente conhecida pelas suas sobremesas: ovos-moles, pão-de-ló de Ovar, cavacas, raivas e regueifa doce.

E porque não basta ter, é também preciso saber cuidar, será importante sensibilizar as nossas crianças para a defesa e preservação deste território.

Pretendemos com este projeto sensibilizar a comunidade educativa para a importância de uma cidadania mais ativa e responsável, sobre questões sócio ambientais, sustentabilidade e uso eficiente dos recursos.

As iniciativas previstas neste projeto contribuirão para a partilha e visibilidade das atividades que contemplem conteúdos relacionados com os rios, mares e oceanos, os costumes e as tradições marítimas, as manifestações culturais, artísticas e ambientais.

E finalmente, pretendemos sensibilizar os destinatários para a sua condição de cidadãos europeus e despertar novas atitudes em prol do ambiente.

7.2. Objetivos

Decorrente do enquadramento legislativo e normativo para cada uma das respostas sociais, o CIAQ define os objetivos gerais, a alcançar na(s) sua(s) prática(s) baseados nos seguintes documentos:

Creche: Despacho Normativo n.º 99/89 de 27 de outubro de 1989

Jardim de Infância: Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, Lei-quadro da Educação Pré-Escolar e Orientações Curriculares para a educação pré-escolar - 2016

CATL (Modelo de Conciliação Familiar): Decreto-Lei n.º 33/2014, de 4 de março e Despacho Normativo n.º 96/89, de 11 de setembro

Assim sendo, os objetivos deste projeto são:

- Garantir a interação e a continuidade entre as 3 valências;
- Respeitar e valorizar as características e saberes de cada criança, encarando a criança como um sujeito ativo no processo educativo;
- Investir na qualidade do ambiente educativo;
- Desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de uma cidadania consciente e participativa numa sociedade democrática;
- Motivar os elementos da comunidade para uma participação ativa e cooperante no processo educativo;
- Sensibilizar os pais e encarregados de educação para o acompanhamento e participação nas vivências dos filhos, nos seus diferentes contextos de desenvolvimento;

- Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação;
- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva, dentro e fora da escola, relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia;
- Conhecer, valorizar e integrar nas suas vivências diárias saberes, atitudes e preocupações acerca do património da sua cidade, do seu país e do seu planeta, evidenciando sentido de pertença;
- Dar a conhecer espécies diversificadas relativas à fauna e à flora marítima;
- Consciencializar as crianças para questões atuais, como as alterações climáticas, a poluição do planeta e a escassez de recursos naturais;
- Promover comportamentos de consciência ecológica e de respeito pela natureza;
- Ser conhecedor dos seus direitos e dos seus deveres na construção de um Planeta mais sustentável;

Em tom de conclusão:

Pretende-se desta forma que a ação educativa desenvolvida na instituição - a todos os níveis - constitua um todo coerente, sem nunca perder de vista a necessidade destes objetivos estarem adequadamente adaptados à realidade do CIAQ com um corpo e ideários comuns.

7.3. Parcerias e protocolos

O CIAQ estabeleceu protocolos com várias instituições e entidades com as quais tem o privilégio de interagir, são elas:

ABAE (Associação Bandeira Azul da Europa) – Programa Eco-Escolas

Biblioteca Municipal de Aveiro (Biblioteca Itinerante)

Câmara Municipal de Aveiro

Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian

DanceCenter Academia

Escola de Música da Banda Amizade

EPA (Escola Profissional de Aveiro)

Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro

Herbário do Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro

Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro

Pantopeia (Associação Cultural para a Criação e Promoção Artística)

Royal School of Languages de Aveiro

Sporting Club de Aveiro

7.4 Atividades a desenvolver

Sendo a educação das crianças um processo envolvendo múltiplas aprendizagens em que a interdisciplinaridade se articula com os momentos de descoberta e a flexibilização dos espaços, a sua exploração pode e deve permitir que elas se apropriem de forma livre e espontânea integrando as suas vivências nas aprendizagens.

A intencionalidade educativa é chamada a gerir um conjunto de ações interativas que vão desde a observação, o planear, o agir, o avaliar e a promoção do envolvimento dos pais/famílias e outros elementos do meio educativo circundante neste processo. Neste sentido torna-se imperativo desenvolver um conjunto de atividades alicerçadas num tema comum que façam a ponte entre a diversidade curricular de cada grupo e um sentido comum em que as crianças, os pais e a comunidade educativa estejam envolvidas.

ATIVIDADES A DESENVOLVER:

OFICINAS... atividades centradas no fazer tendo como traço característico a interdisciplinaridade e a interatividade. Propõem-se ideias e materiais para explorar ações criativas.

VISITAS JOGO... atividades em forma de jogo, dirigidas, onde o diálogo orientado e o recurso a materiais de apoio despertem de forma apelativa a descoberta e aprendizagem lúdica.

VISITAS ORIENTADAS... atividades que procuram estimular os sentidos utilizando o diálogo e materiais de exploração. Abordam conceitos chave que permitem contextualizar e relacionar elementos em análise.

VISITAS MUSICAIS... atividades que trabalhem conceitos musicais adaptados às idades das crianças visando estimular a fruição dos objetos e a experiência musical.

... Atividades que promovem o convívio e partilha com as famílias.

... Conversas temáticas alargadas à comunidade.

8. Avaliação

A avaliação deve ser vista como elemento integrante e regulador da prática educativa e assume uma dimensão claramente formativa num processo contínuo e interpretativo. A avaliação não se apresenta como um ato classificatório, mas sim como acompanhamento e promoção do desenvolvimento da criança valorizando sempre os seus progressos.

Na educação de infância a avaliação visa tornar a criança protagonista da sua aprendizagem.

Avaliar é um ato pedagógico que requer uma atitude e um saber específico através do qual o educador desenvolve estratégias adequadas, tendo em conta os contextos de cada criança e do grupo, respeitando os valores de uma pedagogia diferenciada. A sua principal função tem como objetivo a melhoria da qualidade das aprendizagens implicando uma relação entre escola/família/comunidade, para uma construção partilhada do desenvolvimento da criança.

No processo de avaliação, para além do educador, intervêm:

- As crianças;
- A equipa educativa;
- As famílias/comunidade educativa;

Neste processo que se pretende globalizante, contínuo e formador, a avaliação concretizar-se-á através:

- Das observações e registos;
- Dos conhecimentos adquiridos – demonstração/mobilidade de competências adquiridas;
- Da verificação da correspondência entre objetivos, planeamento e realização ou efeitos atingidos;
- Da elaboração do relatório individual de avaliação para cada criança;
- Questionários a crianças, pais ou outros parceiros educativos;
- Outros.

Avaliar consiste em recolher dados descritivos observados no grupo e nas vivências institucionais diárias que resultam da implementação deste projeto e do seu cruzamento com os projetos curriculares de grupo.

Em suma, o CIAQ pretende continuar a ser uma instituição modelo em Aveiro, nas respostas sociais que desenvolve, baseando a sua intervenção na melhoria contínua das suas práticas e na elevação da qualidade dos serviços prestados.